

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C749a Congresso Nacional de Arquivologia (4. : 2010 : Vitória, ES).
Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de
outubro de 2010. - Vitória, ES : [AARQES], 2010.
1 CD-ROM

Tema: A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das
Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.
ISBN: 978-85-63771-00-1

1. Arquivologia - Congressos. 2. Documentos arquivísticos -
Congressos. 3. Tecnologia da informação. I. Título. II. A Gestão de
Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de
Informação e Comunicação.

CDU: 930.25

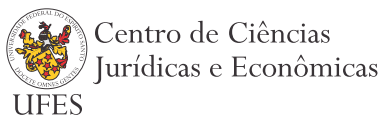
Realização



Patrocínio



Apoio



Parceiros



Agência Oficial



Organização



A Importância do repositório digital DSpace enquanto instrumento de preservação da produção científica na área de Ciência da Informação: um estudo do PPGCI/UEPB

Dulce Elizabeth Lima de Sousa^{*}
Maria Amélia Teixeira da Silva^{**}
Márcio Klever Jorge Maia^{***}
Guilherme Ataíde Dias^{****}

Resumo

O trabalho apresenta reflexões acerca da importância da preservação e disseminação de documentos, elencando o repositório DSpace do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPCGI) da Universidade Federal da Paraíba (UEPB), enquanto uma ferramenta que contribui de forma significativa para a preservação e disseminação digital dos documentos, antes armazenados apenas em suporte físico, que limitavam o acesso, recuperação, compartilhamento e uso de informações, consideradas de fundamental importância para a comunidade acadêmico-científica. A criação do referido repositório permitiu a diferentes pesquisadores da área de Ciência da Informação, terem suas produções científicas disseminadas de forma mais intensa, uma vez que, atualmente o repositório armazena documentos que variam desde teses e dissertações de Doutorado e Mestrado respectivamente, as produções científicas de eventos de renome na área a exemplo do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). A metodologia aqui utilizada consistiu de amplo referencial teórico, compreendendo pesquisas em periódicos científicos nacionais da área de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e no Portal SEER/IBICT, além de livros e outros recursos disponibilizados na *WEB*. Como estratégias de busca foram utilizados os seguintes termos: preservação digital, digitalização de acervos, arquivos abertos e acesso livre. Ressaltamos ainda, o importante projeto de digitalização que vem sendo desenvolvido no Departamento de Ciência da Informação, referente à digitalização das dissertações do antigo Mestrado em Biblioteconomia, posteriormente Curso de Mestrado em Ciência da Informação, e atual Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

Palavras-chave: DSpace. Preservação. Recuperação da Informação. Digitalização.

*Bacharelada em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba. Bolsista PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Membro do grupo de pesquisa Web, Representação do Conhecimento e Ontologias (WRCO). – e-mail: dulcelizabeth@gmail.com

** – Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UEPB). Bacharel em Biblioteconomia pela mesma instituição. Bolsista CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Membro do grupo de pesquisa Web, Representação do Conhecimento e Ontologias (WRCO), pertencente à linha: Memória, organização, acesso e uso da informação, vinculada ao Departamento de Ciência da Informação da UEPB.- e-mail: melteixeiraufpb@gmail.com

*** Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Graduando em Tecnologia em redes de computadores pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.- e-mail: marciomaia_jp@hotmail.com

**** Doutor em Ciências da Comunicação (Ciência da Informação) pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Administração pela Central Connecticut State University – CCSU. Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal da Paraíba. Professor Adjunto III da Universidade Federal da Paraíba, lotado no Departamento de Ciência da Informação. Líder do grupo de pesquisa Web, Representação do Conhecimento e Ontologias (WRCO), pertencente à linha: Memória, organização, acesso e uso da informação, vinculada ao Departamento de Ciência da Informação da UEPB. – e-mail: guilherme@dci.ccsa.ufpb.br

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vem passando por uma série de transformações, iniciadas a partir da Segunda Guerra Mundial, onde os acontecimentos desencadearam o processo conhecido como explosão informacional. Nesse contexto “a Ciência da Informação tem origem no fenômeno da ‘explosão da informação’ e no esforço subsequente de “controle bibliográfico” e de tratamento da documentação implícita no processo” (AQUINO, 2002, p.9).

O investimento da sociedade de forma maciça em instrumentos tecnológicos vem possibilitando a automação de seus processos, para tanto é necessário planejar e racionalizar o uso da tecnologia da informação no ambiente organizacional.

Tendo em vista que os suportes físicos que materializam informações possuem um tempo de vida limitado, a história humana está presenciando a passagem de vários suportes, que foram utilizados para gravar os registros informacionais, tais como rochas, tabuletas de argila, seda, couro, tiras de madeira, tira de folhas de palmeira, papel, CD-ROM, CD-R, DVD-R, HD, HD-DVD, Flashdrive, Bluray, entre outros, desenvolvidos e atualizados conforme a necessidade tecnológica requerida pela sociedade.

Na busca de colaborar e nos integrarmos a toda essa revolução da informação, juntamente com a evolução exponencial das tecnologias da informação e comunicação, optamos por trabalhar com o tema preservação digital em repositórios acadêmicos digitais, pois exige dos profissionais ligados à área um conjunto de virtudes e habilidades de constante aperfeiçoamento, um desafio diário a ser travado tendo em vista o fluxo de informação que cresce geometricamente. E ainda por ser um trabalho ligado diretamente ao digital, à Internet, ao fluxo de informações na rede e as tecnologias de preservação da informação.

2 INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA

Não é difícil perceber que a informação está inserida em toda e qualquer atividade que venha a ser desenvolvida. Nesse contexto, é importante entender que o processo de tomada de decisões está direcionado a avaliação dos aspectos inerentes a cada situação. Dessa forma pode-se afirmar que a ligação da informação com o conceito de dinamismo revela a face mutável dos aspectos informacionais.

A sociedade não aceita mais informações estáticas, não se permite mais uma comunicação onde o receptor não pode se tornar um emissor. A informação está centrada no homem e está voltada para o ele. Segundo Barreto (1999) a importância que a informação

assumiu na atualidade pós-industrial recoloca para o pensamento, questões sobre a sua natureza, seu conceito e os benefícios que podem trazer ao indivíduo e ao seu relacionamento com o mundo em que vive.

É dentro dessa natureza que o papel da disseminação da informação está sendo cada vez mais relevante, a relação homem-informação pode ser realinhada para uma relação homem-informação-máquina. Não se trata mais de teoria, como discutido há uns dez anos, atualmente essa relação pode ser vivenciada intensamente.

Porém nem sempre as tecnologias de informação tiveram uma aceitação rápida e unívoca perante a sociedade. Por um longo período a possibilidade de inovação e progresso foi deixada a margem por causa do receio de alguns.

Segundo Ferreira (2006) por mais longo que seja ou tenha sido o período de uso de uma tecnologia, esta sempre foi e provavelmente será substituída, conforme as necessidades de transmissão, acesso e uso de informações pela sociedade.

A afirmação anterior pode ser exemplificada mediante a evolução ocorrida com os suportes utilizados para registros de informação, a exemplo das tabuletas de argila, primeiros suportes da escrita cuneiforme; do papiro que surgiu por meio de uma planta encontrada nas margens do rio Nilo; e do pergaminho que foi pouco a pouco substituindo o papiro devido a sua escassez e aos conflitos políticos da época.

Toda essa evolução e transformação dos suportes informacionais estimulou a invenção da imprensa por Gutenberg em 1448, que contribuiu de forma significativa para o avanço na disseminação da comunicação científica, causando uma verdadeira revolução no pensamento das pessoas da época, devido à rapidez com que os livros, instrumentos utilizados como canais de informação, eram produzidos, e a informação se propagava. Conforme afirma Burke (2002, p.176),

Por volta do ano de 1500 havia impressoras em mais de 250 centros europeus e elas já haviam produzido cerca de 27 mil edições. Fazendo uma estimativa conservadora de 500 exemplares por edição, haveria então algo em torno de 13 milhões de livros em circulação no ano de 1500 numa Europa de 100 milhões de habitantes (excluindo-se o mundo ortodoxo, que escrevia em grego ou russo ou eslavo eclesiástico).

O mundo estava enfrentando uma nova realidade, nem todos estavam habituados a receber a grande carga de informações até então geradas. Após a invenção da imprensa outros meios de comunicação foram surgindo a exemplo da máquina de escrever, do rádio, do cinema, e da televisão, entre outras tecnologias. (ARAÚJO, 2007).

Atualmente podemos dizer que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), estão configuradas no uso dos computadores e principalmente da Internet, um ambiente no qual se disponibiliza cada vez mais e mais uma infinidade de informações. A situação anteriormente descrita coloca-se muito bem nas palavras de Wurman (1991) ao discorrer que a quantidade de informação produzida numa edição atual do The New York Times contém mais informações do que uma pessoa poderia obter durante toda a vida na Inglaterra do século XVII.

Diante dessa produção massiva de informações algumas reflexões devem ser realizadas, principalmente no que remete ao armazenamento eficiente e seguro destas informações. Falamos aqui de algo primordial, ou seja, da preservação digital, assunto a ser tratado de forma mais detalhada no tópico 3. Uma questão que deve ser estudada cuidadosamente, pois com a era do documento digital, surgem grandes preocupações acerca da preservação da memória social.

[...] Esses mesmos documentos inauguram uma nova problemática em relação a preservação, pois, como é comum acontecer a qualquer tecnologia ligada à produção histórico-cultural da humanidade, a manutenção ou pelo menos a busca da fidedignidade na preservação da memória do mundo em que vivemos [...] este novo modelo de documento (processo documental digital de manutenção e difusão de informações humanas) deve ser pensado quanto aos seus quesitos de acessibilidade de longo prazo (décadas, séculos, milênios etc). (INNARELI; SANTOS; SOUSA, 2009, p.21).

3 PRESERVAÇÃO DIGITAL

Para Ferreira (2006) as políticas de preservação digital buscam meios e instrumentos técnicos como forma de possibilitar que o conhecimento e/ou a informação, possa ser recuperado (a) pelas gerações futuras, garantindo assim a continuidade da evolução da tecnologia informacional em todas as áreas do conhecimento humano. No Brasil têm-se percebido uma crescente preocupação por parte dos profissionais e das instituições em evitar danos de grandes proporções com a perda de informações de valores inestimáveis. Desta forma,

A preservação digital consiste na capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro recorrendo a uma plataforma tecnológica diferente da utilizada no momento da sua criação (FERREIRA, 2006, p.20).

Para preservar, primeiro deve-se conhecer o conceito de objeto digital, que segundo Ferreira (2006, p.21) pode ser definido como, “todo e qualquer objecto de informação que possa ser representado através de uma seqüência de dígitos binários”. Segundo Ferreira

(2006), a recuperação da informação passa por três níveis: o nível físico CDs, DVD, hardware e etc.; o nível lógico, a questão dos softwares que convertem as informações em binários e vice versa; e o terceiro, nível conceitual.

Percebemos que a preservação digital se torna complexa, pois os três níveis devem ser conservados, o que exige esforço técnico dos profissionais da área e alto investimento financeiro das instituições. No Brasil, a iniciativa de elaborar políticas de preservação, foi tomada pelo Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, através da Portaria nº. 07, de 21 de agosto de 1995, e pela Câmara Técnica de Conservação de Documentos que foi alterada para o nome Câmara Técnica de Preservação de Documentos pela Portaria nº. 81, de 16 de junho de 2008. A princípio verificam-se as preocupações com relação à elaboração de políticas voltadas a gestão documental, pautadas em:

Definir procedimentos e estratégias de gestão arquivística de documentos quando da criação, transmissão e preservação de documentos em formatos digitais, com o objetivo de garantir a produção e manutenção de documentos fidedignos, autênticos, acessíveis, compreensíveis e preserváveis (CONARQ, 2004).

A seguir trataremos de forma não exaustiva de alguns instrumentos utilizados para armazenamento e preservação de informações, sejam eles: as mídias magnéticas, as mídias ópticas e as mídias semi-condutoras.

3.1 MÍDIAS MAGNÉTICAS

As mídias magnéticas representaram o primeiro passo de uma importante fase da evolução dos suportes de informação, tendo como principais características o uso de materiais magnéticos derivados dos metais, no início de baixa capacidade de armazenamento de dados, mas que serviram de base para os suportes de hoje que possuem grande capacidade de armazenamento. Nesse sentido, destacam-se os que se seguem.

O Disquete caracteriza-se como “uma peça de plástico chata e redonda, revestida de óxido de ferro e protegida por uma chapa de plástico ou vinil, girando a uma velocidade de aproximadamente 300 rotações por minuto” (LOPES, MONTE 2004, p.32). Teve uma larga utilização mesmo nas condições ideais de armazenamento de dados.

Vários acervos armazenados em disquetes foram perdidos no decorrer do tempo devido principalmente a falta de política de preservação digital, em virtude desse aspecto esse suporte perdeu espaço por sua baixa confiabilidade na preservação de dados.

Segundo Lopes e Monte (2004) as fitas magnéticas são constituídas por fita plástica coberta de óxido de ferro do registro magnético, usadas para o armazenamento de áudio, vídeo e dados. É a principal representante dos suportes de armazenamento, além de ser um

dos mais antigos suportes de dados que foi amplamente utilizado em sistemas de informação, tendo passado por diversas evoluções desde o início da década de 1950 que marcou seu advento.

O Disco Rígido (Hard Disk – HD) é um dispositivo de armazenamento durável de elevada capacidade que guarda as informações no computador quando desligado; combinado por discos revestidos de óxido de ferro encapsulados em uma unidade de câmara fechada a vácuo, o HD é o local onde se encontra a maior parte da memória secundária, no qual o computador armazena os programas e as informações que estão sendo usadas, modificadas ou processadas. “Hoje, o Disco Rígido é um dos principais dispositivos de armazenamento.” (LOPES; MONTE, 2004, p. 35).

Atualmente os HDs vendidos são de diferentes capacidades de armazenamento (320GB, 500GB, 1000GB, 1500GB...) podendo ainda ser externos o que facilita os backups, ligados através de uma porta Universal Serial Bus - USB, que permitem a conexão de periféricos em um computador.

3.2 MÍDIAS ÓPTICAS

As mídias ópticas vieram dar continuidade ao processo de evolução dos suportes digitais, tendo nas principais características o uso de laser na gravação dos dados. Essas mídias estão sujeitas a muitos fatores, previstos ou não, que afetam a vida útil dos discos.

O Compact Disc (CD) é um dispositivo de armazenamento de informações óptico, por ter sido inicialmente utilizado para o armazenamento de música, tornou-se a mais popular das mídias ópticas, com o passar do tempo foi progressivamente sendo utilizado para o armazenamento de dados. A partir dessa divisão começaram a surgir outras variações conforme mostra Innarelli (2006):

Os CDs têm capacidade de armazenamento variável, mas o normal é encontrarmos o de 700MB. Foram difundidos também os CD-R (Gravável) e CD-RW (Regravável), que atualmente são utilizados para guarda e armazenamento de informações em todos os formatos: imagens, áudio, texto, vídeo e etc. Os CD-R são estruturados a partir de camadas de proteção, lacquer (Laca/verniz), liga metálica, camada reflexiva, dye layer, onde serão gravados os dados, a de policarbonato e a de leitura superficial.

De acordo com Borba (2009, p. 38) “o DVD (Digital Video Disc ou Digital Versatile Disc) é um dispositivo de armazenamento de dados que possui um padrão de capacidade superior aos CDs (4.7GB)”.

Segundo Melo (2008) um DVD tem o mesmo tamanho e forma física de um CD, mas tem uma densidade mais alta e que dá a opção de dados a ser dual face. O Bluray é hoje o mais novo disco óptico utilizando as mesmas dimensões que o CD e o DVD, e dando a continuidade na evolução dos suportes da informação, apresenta uma camada de alta densidade de armazenamento de dados e veio atender a nova geração de TVs de Plasma e LCD que se utilizam de imagem de alta definição. Com uma capacidade de armazenamento espantosa, os discos de camada única armazenam 25 Gigabytes (GB), enquanto os de camadas duplas 50 Gigabytes.

Outra propriedade das mídias do laser azul é a sua maior resistência a aranhões, manchas, impressões digitais e defeitos a longo prazo, graças a uma capa de substrato que reveste a superfície do disco. Apoiado pela Sony o Bluray venceu a queda de braço contra o HD-DVD apoiado pela Toshiba, pela sucessão do DVD. No Brasil, o Bluray ainda não se tornou popular, por isso os títulos no mercado que utilizam a mídia são escassos, os encontrados custam em média 70 reais, valor ainda um tanto alto. (MELO, 2008).

3.3 MÍDIAS SEMI-CONDUTORAS

São mídias que paralelas as mídias ópticas vem ganhando cada vez mais espaço, no qual o componente eletrônico básico é um material semiconductor, que facilita o armazenamento e a transferência de dados, de maneira rápida e eficiente, com sistema de arquivos semelhante ao dos HDs que permite a formatação dos dados, outras vantagens que ela oferece é sua portabilidade e crescente capacidade de armazenamento variando entre 4GB e 500 GB. Um exemplo bem popular é o Pen drive, (Memory Stick, SD, CF, XD) um aparelho de armazenamento de dados portátil, composto de memória flash e integrado através de uma porta USB (Universal Serial Buss).

4 VISIBILIDADE INFORMACIONAL

Com a era digital em especial com a Internet nenhum acontecimento passa despercebido. Para manter-se atualizado não é preciso ir muito além, basta apenas ter acesso a um desktop e um dispositivo para conectar-se a rede mundial de computadores. Nesse espaço há uma infinidade de canais de comunicação que propiciam a troca de informações de forma agil, simples, e objetiva a exemplo das redes sociais, dos micro blogs, e videologs, dentre outras ferramentas.

Muitas dessas ferramentas são usadas para proporcionar visibilidade a algum conteúdo informacional, esteja ele relacionado a entretenimento ou vinculado ao ambiente acadêmico

científico. Alguns Programas de Pós-Graduação, por exemplo, já possuem plataformas digitais que permitem uma divulgação dos trabalhos por eles desenvolvidos.

Nesse contexto torna-se importante ressaltar que as plataformas digitais acadêmico científicas surgiram com a crise dos periódicos científicos, ocasionada pelo elevado preço de aquisição das produções científicas pelas unidades de informação. Afinal é de suma importância para um país que os resultados científicos sejam divulgados, uma vez que a informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país (KURAMOTO, 2006).

Nesse sentido a Universidade de Los Alamos no EUA construiu um repositório digital, definido por Arellano e Viana (2006, p.1) como “uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado”.

Posteriormente foram sendo firmados alguns preceitos para operabilidade dos repositórios que foram surgindo. Chegando até o modelo que conhecemos como o Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH). Essa iniciativa contribuiu para o movimento que hoje denominamos de Acesso Livre ou Acesso Aberto.

5 REPOSITÓRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

Atualmente, existem diversas plataformas para criação de repositórios digitais. Podemos elencar o Fedora, o EPrints, o MyCoRe e o mais utilizado no Brasil, o DSpace.

O DSpace é um software de aplicação com o código fonte aberto dentro dos termos da licença de distribuição BSD - Sistema de base de dados que permite sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada, ao ser adotado pelas organizações, transferem a estas a responsabilidade e os custos com as atividades de arquivamento e publicação da sua produção institucional. O “DSpace preserva e torna fácil o acesso aberto a todos os tipos de conteúdo digital, incluindo textos, imagens estáticas, imagens em movimento, mpeg e conjuntos de dados”. (DSpace, 2010).

Caso a instituição deseje o desenvolvimento de novas versões ela própria pode alterar este software de acordo com a necessidade da instituição além de permitir a captura, armazenamento, indexação, preservação e redistribuição da informação de uma instituição em formato digital.

A preservação funcional vai ainda mais longe, o arquivo é alterado com o passar do tempo, mas a informação continua sendo acessível tal qual na sua primeira

disponibilização em quanto os formatos digitais evoluem. Alguns formatos de arquivos tais como imagens TIFF (Tagged Image File Format) ou documentos XML (eXtensible Markup Language) podem ser funcionalmente preservados diretamente através de migração de formato direto. Outros formatos por razões diversas, ou por serem proprietários são bem mais difíceis de preservar a sua funcionalidade (IBICT, 2005).

Essa plataforma foi desenvolvida através de um projeto de colaboração entre a MIT Libraries e a Hewlett-Packard Company (HP). Segundo dados do site oficial do DSpace mais de 700 organizações aderiram a essa plataforma, entre elas podemos encontrar museus, arquivos e bibliotecas.

Qualquer organização pode usar o DSpace, não existe um custo para aquisição, porém os aperfeiçoamentos realizados na plataforma serão divulgados na comunidade composta pelos desenvolvedores. Existem cerca de 80 desenvolvedores espalhados pelo mundo.

O repositório DSpace da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi implantado em 2008 pelo Professor Dr. Guilherme Ataíde Dias, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB, com o objetivo inicial de oferecer acesso livre à informação ao disponibilizar e preservar as dissertações produzidas no Mestrado em Ciência da Informação (CI) da UFPB, tornando-se uma ferramenta de fundamental importância na pós-graduação ao permitir o armazenamento, organização e disseminação da produção científica da instituição, antes armazenada apenas em suporte impresso, caracterizado assim como literatura cinzenta.

A Literatura Cinzenta tem como características a circulação restrita, o difícil acesso, a tiragem reduzida estando representada em relatórios de pesquisa, dissertações e anais de eventos, e ultimamente com as bases de dados. Podemos compreender a verdadeira importância dessa literatura, quando em seu artigo a Dr^a. Dinah Población, autoridade no Brasil sobre a referida literatura sendo ela uma das primeiras a se preocupar com a sua utilização, nos revelando em seu artigo “Literatura Cinzenta ou não Convencional” de 1992 que de acordo com Forskett e Hill: “90% das informações de que os pesquisadores necessitam são provenientes da literatura não convencional”.

Essas Informações otimizam o processo de pesquisa, porém nem sempre temos as dissertações, anais de eventos e outros materiais ao nosso alcance tendo estes uma difícil recuperação. No entanto com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação foi permitido que a recuperação da informação fosse muito mais rápida, gerando uma comunicação independente de tiragem ou fronteira geográfica. Isso foi um importante marco para a literatura cinzenta, para que esta passasse a ter uma abertura maior, deixando de

ser provinciana para se transformar numa literatura global. Os repositórios eletrônicos de informação são uma contribuição da tecnologia para permitir o acesso à literatura cinzenta.

A inserção de informações no repositório é realizada à medida que as dissertações são defendidas pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB.

Atualmente o repositório expandiu o seu objetivo. Além das Dissertações do atual PPGCI, bem como as do antigo Mestrado em Biblioteconomia e posteriormente Mestrado em Ciência da Informação, pode ser encontrado também a produção dos grupos de pesquisa, os artigos do X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), e algumas Teses dos docentes do PPGCI/UFPB.

Pensando na gama de informações produzidas que não nasceram no formato digital, durante o mestrado, surgiu um projeto de digitalização desse acervo. A primeira parte do projeto já está concluída. E os seus resultados podem ser acessados através da URL: <http://dci2.ccsa.ufpb.br>.

Essa primeira parte consistiu na identificação do acervo, que envolveu a listagem das dissertações, e a avaliação cuidadosa de como aconteceria o processo de digitalização, tendo em vista a não danificação das obras durante a retirada da encadernação. Escolhemos a forma de digitalização e optamos por um dos reconhecimentos padrão de imagens, o Optical Character Recogniton (OCR).

Para o Programa de Pós-Graduação é importante que as informações adquiridas durante o processo de pesquisa desses mestrados, sejam divulgadas. Mesmo que essas dissertações não tenham surgindo na era digital, não é esse o motivo que vai determinar que o seu conteúdo seja menos importante. Afinal são releituras que nos apresentam a base de construção do saber. Pois se estamos em um determinado estágio de avanço, foi porque essas informações-dissertações nos subsidiaram para tal avanço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante a discussão sobre o impacto da preservação digital na esfera das unidades de informação, assim no segmento de repositórios digitais, o DSpace desponta como uma ferramenta de grande valia para todas as instituições que almejam otimizar o acesso, recuperação, e maior visibilidade de suas teses, dissertações, artigos e outros documentos na internet, para um público - alvo e em potencial, desenvolvido de acordo com os padrões e tecnologia de ponta.

Acreditamos que a pesquisa contribuiu de forma significativa para demonstrar a sociedade de um modo geral, a importância conferida ao ato de preservar, recuperar e disseminar em meio digital, informações que antes se encontravam disponíveis apenas em meio impresso, o que limitava seu acesso.

Pensamos que o armazenamento de informações em repositórios digitais é uma atividade muito rica e inovadora, principalmente no que tange ao acesso a informação, tendo em vista que os repositórios ficam disponibilizados na Web e o acesso as informações nele armazenadas pode se dá a qualquer momento.

É nítido que as pesquisas sobre preservação digital ainda carecem de muitos avanços, porém, tentamos explicar aqui algumas evoluções que tem ocorrido na referida atividade. Nesse contexto ressaltamos o papel do Arquivista, enquanto um profissional perspicaz que determinará até que ponto o acervo sob sua responsabilidade terá uma acessibilidade. É importante que o arquivista esteja bem informado dos recursos tecnológicos disponíveis, pois ele é o responsável por manter, preservar, e garantir o acesso futuro, embora saibamos que a grade curricular em sua maioria não contempla disciplinas relacionadas à área de Tecnologia da Informação, em especial a temática de preservação digital.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **O Campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidade.** João Pessoa: UFPB, 2002.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Problematizando o conceito de “meio” de comunicação. **E - com**, v.1, n.1, 2007. Disponível em: < <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/e-com/article/view/5574/5061>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

ARELLANO, Miguel Angel Márdero; VIANA, Cassandra Lúcia de Maya. Repositórios Institucionais baseados em DSpace e Eprints e sua viabilidade nas instituições acadêmico-científicas. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. p. 1-15.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da Informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n.4, 1994.

BORBA. Vildeane da Rocha. Modelo orientador para construção de estratégias de preservação digital: estudo de caso do banco de Teses e Dissertações da UFPE. João Pessoa, 2009. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, 2009.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, v. 16, n. 44, 2002.

CONARQ. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>> Acesso em: 01 ago. 2010

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em: < <http://DSpace.ibict.br/>> Acesso em: 15 jul. 2010.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação de Documentos Digitais: confiabilidade de mídias CD-ROM e CD-R. 2006. 170f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica). - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Mecânica, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000384479>>. Acesso em: 06 jul. 2009.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006.

LOPES, Luis Felipe Dias; MONTE, Antônio Carlos. **A qualidade dos suportes no armazenamento de informações**. Florianópolis: VisualBooks, 2004. 104p.

MELO, Rodrigo. Bluray. Disponível em: < <http://www.strobous.com/universo-daalta-definicao-voce-sabe-o-que-e-blu-ray.html>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 243-246, set/dez. 1992.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação**. São Paulo: Cultura, 1991.